

## 17. Entrar na oração de Jesus

A oração de Jesus em nossa carne abre o Céu sobre o mundo para que no mundo desça o Espírito, na beleza e na paz da pomba, e o Pai possa dizer a cada pecador que se une ao seu Filho, e que o Filho se une à ele através do batismo: "Tu és o meu Filho muito amado, em ti me comprazo" (Lc 3,22).

Dizia que São Lucas "se fixa" nesta cena, nesta imagem. Na verdade ele nos convida a pararmos diante do mistério da oração de Jesus e a entrarmos nela para nela penetrarmos, porque sempre temos a tendência de não pararmos para realmente entrarmos no mistério de Cristo. Corremos em direção ao que desejamos, que queremos obter, que queremos possuir. Nós também corremos em direção a tudo que Cristo veio trazer ao mundo, por exemplo, sua salvação. Mas é como se corrêsemos à frente Dele, como se estivéssemos superando Jesus para conseguir o que Ele nos dá. Esquecemos que tudo o que Cristo nos trouxe está "contido" Nele, e só poderemos possuí-lo Nele, em sua presença, em seu amor, em seu Corpo, em seu Coração. São Paulo diz muito claramente isso escrevendo aos Colossenses: "Em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e vos tendes Nele parte em sua plenitude" (Cl 2,9-10).

Assim, o que poderá existir de mais precioso em Cristo do que sua comunhão com o Pai no Espírito e, portanto, de sua oração? Quem entra na oração de Cristo entra em seu amor eterno e tudo o que o Filho pede, obtém e recebe do Pai para Si mesmo e para todos nós. Por esta razão, dizia, a primeira coisa a que São Bento e todos os nossos pais, mães e mestres na vocação monástica, querem nos ensinar é precisamente isso, parar para entrar em Cristo que nos acolhe de coração aberto e mais, com o coração dilacerado, na sua comunhão de oração e de amor com o Pai.

Bastaria citar o final do capítulo 72 da Regra: "Nada, absolutamente, antepõem a Cristo, que nos conduza todos juntos para a vida eterna" (RB 72,11-12).

"Antepor" ou "preferir" algo a Cristo implica a escolha ou a tendência de colocar algo que não é Ele antes Dele, diante Dele, e portanto, entre nós e Ele. É como criar uma distância, uma distância de tempo ou de interesses, entre o nosso coração e a pessoa do Senhor. Significa afirmar que algo além Dele é mais importante para nós; talvez apenas por alguns minutos, o quanto bastaria para que de fato escolhemos e decidimos que Ele não é o tesouro mais importante da nossa vida. Naturalmente, em teoria, afirmamos que Ele é tudo, e estamos convencidos de que somente Ele nos salva e que Ele é o Senhor do cosmos e da história. Entretanto, naquele pequeno momento, naquela pequena circunstância, é como se fizéssemos um parêntesis, como se disséssemos ao Senhor: "Espere um minuto, dê-me tempo, deixe-me terminar o que faço, o que penso, o que digo, e depois lhe prestarei a atenção que merece!" Como se Ele não merecesse, imediatamente e sempre, toda a nossa atenção!

Mas a Regra nos faz entender que São Bento, como toda tradição monástica, estava ciente de que essa tendência de fazer Cristo esperar, nós a temos sobretudo quando se trata de orar, de entrar em sua oração. De fato, a Regra nos pede com os mesmos termos e o mesmo tom de "não preferir nada a Cristo" e de "não preferir nada à Obra de Deus", isto é, à oração comum (RB 43.3). Precisamente porque São Bento está

consciente e convencido de que o primeiro e fundamental dom que recebemos em Cristo é a sua oração, a sua relação com o Pai.

Mas São Bento não tem uma concepção dualista distinguindo entre a oração e a vida, entre a oração e o trabalho, entre a oração e as relações humanas, com os irmãos ou com os pobres que batem à porta do mosteiro. Por quê? Porque São Bento, como todos os santos, sabiam por experiência que é através da oração de Cristo que recebemos todo o resto, que todo o resto é uma dádiva do Pai e que tudo o mais pode ser vivido como Jesus o vivia, acolhendo-o como dom de Deus.

O dualismo entre oração e vida, entre ação e contemplação, entre a vida cotidiana e a espiritualidade é um dualismo entre a *nossa* oração e a *nossa* vida, entre a *nossa* ação e a *nossa* contemplação, entre a *nossa* espiritualidade e a *nossa* vida cotidiana. Mas se aceitarmos o dom de participar da oração do Filho de Deus, esse dualismo é superado, porque a oração de Jesus é um relacionamento que, em seu amor pelo Pai, abraça toda a vida, toda atividade, toda a cotidianidade. Como a abraça? Recebendo-os do Pai, acolhendo tudo como um dom, como sua obra, como sua providência.

Mas isso significa que realmente entramos na oração de Jesus, se estivermos dispostos a aceitar tudo o que Jesus pede ao Pai e Dele recebermos.

Para entender o que isso significa, ou o que isso significa para nós, voltemos ao capítulo 17 de São João. Como disse, é a mais longa oração de Jesus ao Pai que os Evangelhos relatam. Se realmente quisermos parar diante de Jesus orante após o batismo no Jordão e entrar no mistério de sua oração, este capítulo de João deve tornar-se objeto de meditação particular.

No entanto, uma coisa deve ser notada imediatamente. Jesus no Evangelho não nos ensina muitas "técnicas de oração". Os gestos e as formas de sua oração não eram particularmente originais. Jesus rezava como os judeus devotos de seu tempo. Amava retirar-se no silêncio e na noite. Dizem que Ele, às vezes, rezava de joelhos. Certamente, orou com os Salmos, que conhecia de memória. Sobre o tempo e os momentos da oração de Jesus, o Evangelho não entra nos detalhes, antes, nos diz que devemos "rezar sempre, sem nos cansarmos" (Lc 18,1). Em suma, como Lucas diz na cena do Batismo, Jesus "estava em oração", era um orante, independente do que fizesse. Jesus era uma oração viva. Vivia em oração e a oração abraçava toda a sua existência e tudo em sua vida.

Sendo uma relação de amor com o Pai, a oração de Cristo por natureza era maior que a sua vida terrena, compenetrando-a e abraçando-a toda. Toda a sua vida era unificada pelo seu relacionamento com o Pai, pelo seu estado de oração filial. Jesus foi o primeiro a corresponder ao desejo do Pai de ter em cada instante "adoradores ... em espírito e em verdade" (Jo 4,23).